



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Vera Lucia de Mello

Transtornos mentais em adolescentes: uma proposta de
intervenção na comunidade assistida pela Unidade de
Saúde da Família (USF) Jackson Martins, São João de
Meriti/RJ

Florianópolis, Março de 2023

Vera Lucia de Mello

Transtornos mentais em adolescentes: uma proposta de intervenção na comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Jackson Martins, São João de Meriti/RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Zeno Carlos Tesser Junior
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Vera Lucia de Mello

Transtornos mentais em adolescentes: uma proposta de intervenção na comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Jackson Martins, São João de Meriti/RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Zeno Carlos Tesser Junior
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Os transtornos mentais correspondem a grande parte das demandas encontradas na Atenção Primária à Saúde. Este estudo tem como enfoque o enfrentamento dos problemas de saúde mental em adolescentes assistidos pela Unidade de Saúde da Família (USF) Jackson Martins, no município de São João de Meriti- RJ. A Unidade de Saúde da Família Jackson Martins é uma das doze USF do município e cobre uma população de 3945 indivíduos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi construir estratégias para reduzir o sofrimento mental em adolescentes assistidos pela USF Jackson Martins, no município de São João de Meriti – RJ. **Método:** Trata-se de um Planejamento estratégico Situacional (PSE) construído a partir da realidade observada em um território, identificando problemas e potencialidades para o enfrentamento e garantia de melhor qualidade de vida dos sujeitos envolvidos nesta dinâmica social. As ações terão início em janeiro de 2021 e esta contará com dois momentos: Inicialmente, com a capacitação da equipe acerca do acolhimento, manejo de pacientes com os principais transtornos já identificados no território adscrito. O segundo momento haverá uma roda de conversa entre pais e educadores, para que estes reconheçam alguns sinais e sintomas característicos de transtornos mentais, auxiliando no encaminhamento e tratamento precoce, fortalecendo também, a necessidade de que a escola e casa sejam espaços acolhedores, identificando a potencialidade dos jovens. Após tais momentos serão estruturados encontros com os adolescentes na USF e em escolas da comunidade que abordarão os temas: sentimentos e construção do indivíduo; bullying; transtornos de humor e prevenção de suicídio; além da discussão sobre a construção da resiliência mental. **Resultado Esperados:** Com as ações propostas espera-se obter uma equipe mais preparada para lidar com tais demandas, contribuindo para maior resolutividade dos transtornos mentais neste nível assistencial, ampliação da rede de apoio dos adolescentes, a partir das ações envolvendo pais e educadores, além da conscientização dos jovens sobre os transtornos mentais, e fortalecimento do vínculo entre USF e tal público.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde do Adolescente

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Este estudo tem como enfoque o enfrentamento dos problemas de saúde mental em adolescentes assistidos pela Unidade de Saúde da Família (USF) Jackson Martins, no município de São João de Meriti- RJ. O município localiza-se na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e possui uma população estimada de 472406 habitantes, com uma densidade demográfica de 13024,56 habitantes/Km² (IBGE, 2019).

Trata-se de uma população em sua totalidade urbana, com um predomínio de indivíduos na faixa etária compreendida entre 10 – 34 anos, o que evidencia grande número de indivíduos compreendidos na fase da adolescência (10 a 18 anos). A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 19,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 14,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) permite medir o desenvolvimento de uma população além da dimensão econômica. É calculado com base na: renda familiar per capita (soma dos rendimentos, dividida pelo número de habitantes); na expectativa de vida dos moradores (esperança de vida ao nascer) e na taxa de alfabetização de maiores de 15 anos (número médio de anos de estudos da população local) (ABREU et al., 2011).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - São João de Meriti é 0,719, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,831, seguida de Renda, com índice de 0,693, e de Educação, com índice de 0,646.

Em São João de Meriti as principais causas de óbitos, como verificado no Plano Municipal de Saúde, são as doenças circulatórias, as doenças infecciosas e parasitárias, as neoplasias e lesões de causas externas. A taxa de mortalidade prematura (menores de 70anos de idade) pelas doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, em 2015 foi de 478,71/100.000, a maior taxa verificada desde 2008 (MERITI, 2017).

Excluindo-se as internações obstétricas, cuja grande maioria não é patológica verifica-se que em São João de Meriti as principais doenças que demandaram internações, no ano de 2016 foram as neoplasias, as doenças do aparelho circulatório, as doenças do aparelho digestivo e as causas externas.

No que se refere ao Sistema Municipal de Saúde, o município possui apenas 36,17% de sua população coberta pela Atenção Básica, e apenas 31% de cobertura pela Estratégia de Saúde da Família. A Unidade de Saúde da Família Jackson Martins é uma das doze USF do município e cobre uma população de 3945 indivíduos. A USF conta ainda com Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para auxílio na assistência à população.

A USF está localizada no bairro Vilar dos Teles, em uma estrutura física adequada para o atendimento, embora em alguns períodos faltem materiais e insumos para atendimento, bem como alguns medicamentos. Nestes casos, os pacientes muitas vezes precisam se dirigir até outras Unidades de Saúde para a dispensação de medicamentos, como o Centro de Saúde Aníbal Viriato de Azevedo, que fica no bairro vizinho, ou Coelho da Rocha.

As principais causas de consultas entre menores de cinco anos de idade são: diarreia, febre, infecções gastrintestinais, puericultura, e agravos respiratórios. Em adolescentes os principais motivos de consultas são: infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez não planejada, traumas, transtornos depressivos e ansiosos, e obesidade. Entre adultos e idosos as principais doenças encontradas na área adscrita são: diabetes mellitus, hipertensão, doença pulmonar obstrutivacrônica (DPOC), doenças cardiovasculares, depressão e obesidade.

Analisando retrospectivamente os atendimentos médicos nos últimos dois meses (janeiro e fevereiro/2020) verifica-se que transtornos de humor, com destaque para depressão e ansiedade respondem por aproximadamente 25% da demanda da unidade de saúde. Entre adolescentes, representam 44% dos atendimentos, mesmo que inicialmente não sejam a causa da procura por consulta, o número de jovens em sofrimento mental na comunidade é extremamente significativo. Considerando que existem 1205 adolescentes cadastrados, e que pelo menos 457 adolescentes já referiram sinais e sintomas sugestivos de sofrimento mental, verifica-se que 38% destes apresentam ou já apresentaram transtornos mentais.

Diante de tal magnitude, este estudo se justifica, por permitir a partir do Planejamento em Saúde, voltado à Atenção Básica, melhor assistir os adolescentes adscritos, com ações de promoção de saúde mental, educação em saúde, melhor acolhimento e manejo de quadros depressivos e ansiosos, bem como, maior prevenção do suicídio entre adolescentes.

2 Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir estratégias para reduziro sofrimento mental em adolescentes assistidos pela USF Jackson Martins, nomunicípio de São João de Meriti – RJ.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Organizar rodas de conversa sobre depressão, ansiedade e suicídio com pais e educadores da comunidade;
2. Estruturar ações educativas com adolescentes sobre depressão e ansiedade e prevenção do suicídio;
3. Capacitar a equipe de saúde para melhor acolhimento, humanização e manejo dos adolescentes.

3 Revisão da Literatura

A adolescência é o período compreendido entre as idades de 10 e 19 anos, podendo ser subdividida, em pré-adolescência (entre 10-14 anos), adolescência (15-19 anos), juventude (entre 15-24 anos) (BRASIL, 2018). Já Santrock (2014) refere que a adolescência compreende a fase intermediária entre a infância e idade adulta, sendo, segundo o autor, um período complexo e de grande "emocionalidade".

Souza e Assolini (2018) pontuam que diversos contextos podem levar ao sofrimento mental em adolescentes. A própria fase da adolescência, permeada por mudanças biopsicossociais, conflitos familiares, situação socioeconômica desfavorável, dentre outros fatores que pioram ou desencadeiam o sofrimento psíquico, podendo predispor à quadros de ansiedade e depressão. Sabe-se ainda que questões de preconceito racial, étnico e de gênero também se associam ao adoecimento mental da população como um todo, mas podem ter impacto ainda maior sobre a população adolescente (OPAS, 2017).

Conforme Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019) o sofrimento mental infanto-juvenil tem se tornado cada vez mais frequente. A dificuldade em lidar com as mudanças da adolescência, o não reconhecimento do processo de sofrimento, e o manejo inadequado de quadros depressivos e ansiosos, podem culminar com o comprometimento do desenvolvimento e formação da identidade do adolescente, repercutindo nos níveis familiares, sociais e educacional.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2017, p. 65) a estruturação da Rede de Assistência Psicossocial (RAPS), voltada à Saúde mental infanto-juvenil ainda se apresenta de forma precária na maior parte do país. Verifica-se um processo "cultural de patologização e medicalização", muitas vezes excessiva, sem a correta análise dos fatores desencadeantes do adoecimento mental, ou mesmo sem correta identificação dos aspectos de adoecimento psíquico.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (Capsi) foram criados em 2002 visando garantir a integralidade do cuidado em saúde mental voltada à crianças, adolescentes e adultos jovens. Geralmente a equipe multidisciplinar do CAPSI é formada por médico psiquiatra, médico neurologista e/ou pediatra com formação em Saúde Mental infantil, um enfermeiro, técnico de enfermagem e outros profissionais de nível superior, como psicólogos, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, pedagogos ou fonoaudiólogos. Contudo, o CAPSI não tem a função, ou mesmo condições de atender à toda a demanda de saúde mental nesta população, sendo priorizado o atendimento de psicóticos, autistas, e outros com prejuízos psicossociais de maior severidade (BRASIL, 2018).

Compondo ainda a RAPS existem os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que atuam no processo de matriciamento e atenção compartilhada

com a Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2013).

Levando-se em consideração a RAPS voltada à crianças e adolescentes no contexto do SUS, um ponto importante a se considerar é que a APS deve ter condições de resolver grande parte das demandas existentes, já que os outros pontos da rede provavelmente não conseguirão atender à todos os indivíduos em sofrimento mental. Nesta perspectiva é preciso que os profissionais da APS estejam preparados para um acolhimento adequado dos adolescentes, identificação de fatores de risco para sofrimento mental, bem como, identificação e manejo de transtornos mentais comuns. É fundamental que não haja um excesso de referenciamento dos casos para os outros pontos de atenção, não apenas para que não haja sobrecarga na rede, mas sobretudo, para garantir, que tais adolescentes não fiquem tempo excessivo sem assistência ou manejo adequado, enquanto aguardam conseguir atendimento em pontos de atenção especializada (BRASIL, 2013).

4 Metodologia

Tipo de Estudo

Trata-se de um Planejamento estratégico Situacional (PSE) construído a partir da realidade observada em um território, identificando problemas e potencialidades para o enfrentamento e garantia de melhor qualidade de vida dos sujeitos envolvidos nesta dinâmica social.

Local de Estudo

O plano de ação será executado na Unidade de Saúde da Família Jackson Martins, no município de São João de Meriti – RJ.

População alvo

Destinado a adolescentes, principalmente àqueles que apresentam sinais de sofrimento mental.

Ações propostas

As ações terão início em janeiro de 2021 e esta contará com dois momentos: Inicialmente, com a capacitação da equipe acerca do acolhimento, manejo de pacientes com os principais transtornos já identificados no território adscrito.

O segundo momento haverá uma roda de conversa entre pais e educadores, para que estes reconheçam alguns sinais e sintomas característicos de transtornos mentais, auxiliando no encaminhamento e tratamento precoce, fortalecendo também, a necessidade de que a escola e casa sejam espaços acolhedores, identificando a potencialidade dos jovens. Os materiais de apoio elaborados poderão ser utilizados nas duas ações, mediadas pelo psicólogo do CAPS II.

As ações direcionadas ao público alvo terão como eixo temático os fatores de risco que podem predispor o indivíduo a transtornos mentais, considerando seu caráter multifatorial. Para isso, serão realizados quatro encontros mensais entre fevereiro e maio de 2021, a partir do pactuação entre escola e USF a partir do PSE.

Na tentativa de gerar curiosidade e atrair o maior número de participantes, considerando que não haverá obrigatoriedade da participação. Os encontros ocorrerão às sextas-feiras com a exibição de um filme relacionado ao tema proposto no dia, além de coffee break e sorteio de brindes, a fim de garantir maior adesão. Cartazes colocados na unidade de saúde e nas escolas farão a divulgação das ações e estão serão conduzidas pelo psicólogo do NASF.

Encontro 1: Exibição do filme “divertida mente” e discussão sobre a importância dos diversos sentimentos na construção do indivíduo.

Encontro 2: Exibição do filme “as vantagens de ser invisível” e Palestra sobre bullying.

Encontro 3: Exibição do filme “O lado bom da vida” e Palestra sobre transtornos de Humor, como depressão e ansiedade e prevenção ao suicídio.



Figura 1 – Cartaz de divulgação de todas as ações dispostos no mural da escola e da unidade

Encontro 4: Exibição do filme “A felicidade não se compra” com posterior discussão, abordando a importância de se construir resiliência mental. Será momento oportuno para analisar o que foi apreendido pelos adolescentes e suas impressões do trabalho realizado.

Imagem: Cartaz de divulgação de todas as ações dispostos no mural da escola e da unidade.

Fonte: autoria própria (2020)

Imagem: material de apoio a capacitação da equipe (frente)

Fonte: autoria própria (2020)

Imagem: material de apoio para capacitação da equipe (costas)

Como abordar esses pacientes?

- A abordagem está diretamente relacionada a identificação das situações de vulnerabilidade do adolescente, como: múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais; exposição à pobreza; abuso; violência (ex bullying); uso de álcool e outras drogas.
- Intervenções psicológicas individuais ou em grupo/intervenções nas escolas.
- Treinamento de pessoal para a detecção e manejo básico do risco de suicídio;
- Programas escolares para prevenir e administrar os efeitos da violência sexual em adolescentes.
- Programas de prevenção ao suicídio;
- Intervenções para prevenir o abuso de álcool e substâncias.
- Educação sexual integral para evitar a prevenir comportamentos sexuais de risco;
- Programas de prevenção à saúde.

Abordagem a Saúde Mental de Adolescentes

USF Jackson Martins
São João de Meriti - RJ

Figura 2 –

Fonte: autoria própria (2020)

Monitoramento e Avaliação

Será mensurado a partir das listas de frequência durante capacitação da equipe e as ações executadas na escola. Considerando que ações ocorrerão mensalmente, a maior ou

O que são Transtornos de Humor?

- Corresponde a uma diversidade de condições que afetam humor, raciocínio, comportamento e qualidade de vida do indivíduo.
- Uma em cada seis pessoas com transtornos mentais tem entre 10 e 19 anos.
- O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos.

Quais os transtornos mais prevalentes?

Depressão

- transtorno que causa grande incapacitação na vida diária. Mais mulheres sofrem de depressão que homens.
- A depressão é caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimentos de culpa ou baixa autoestima, sono e apetite alterados, cansaço e falta de concentração.

Transtorno Bipolar

- Queixas físicas pode estar presentes sem nenhuma causa aparente.
- Pode levar ao suicídio.
- Caracteriza-se por apresentar episódios de mania e depressão, separados por períodos de humor normal.
- Nos episódios de mania, o humor está elevado ou irritado, excesso de atividade, pressão de fala, autoestima inflada e uma menor necessidade de sono.
- Indivíduos que apresentam episódios de mania, mas não experimentam episódios depressivos, também são classificadas como tendo transtorno bipolar.

Esquizofrenia e demais psicoses

- A esquizofrenia é um transtorno mental grav, em geral com surgimento no fim da adolescência ou no início da vida adulta.
- Com o tratamento adequado e suporte psicossocial, as pessoas podem voltar a ter uma vida produtiva e integrada à sociedade ou resiliência.
- Psicoses se caracterizam por distorções no pensamento, percepção, emoções, linguagem e comportamento.
- Há presença de alucinações e delírios.

Autismo e os Distúrbios de desenvolvimento

- Transtorno de desenvolvimento abrange deficiência intelectual e transtornos invasivos de desenvolvimento, incluindo o autismo.
- Geralmente iniciam na infância, mas tendem a persistir na idade adulta, causando comprometimento ou atraso nas funções.
- A deficiência intelectual caracteriza-se pela diminuição de habilidades em diferentes áreas de desenvolvimento, como o funcionamento cognitivo e o comportamento adaptativo.

Figura 3 –

menor procura será utilizada como termômetro do interesse pelo tema abordado assim como a procura dos jovens por assistência. A participação e depoimento dos pais e educadores durante as rodas de conversa também serão importantes indicadores de todo o processo.

5 Resultados Esperados

Os transtornos mentais em adolescentes são cada vez mais frequentemente observados na Atenção Básica. Com as ações propostas espera-se obter uma equipe mais preparada para lidar com tais demandas, contribuindo para maior resolutividade dos transtornos mentais neste nível assistencial. Com a roda de conversa envolvendo pais e educadores pretende-se ampliar a rede de apoio destes adolescentes, além de aumentar o vínculo entre equipe de saúde e comunidade.

As ações com adolescentes terão sempre um aspecto lúdico, que acredita-se contribuir para maior envolvimento e aprendizado. Com tais ações é esperado conscientizar os jovens sobre os transtornos mentais, mas acima de tudo estabelecer uma "ponte" entre estes e a equipe de saúde.

Referências

- ABREU, M. V. S. et al. Proposta metodológica para o cálculo e análise espacial do idh intraurbano de viçosa – mg. *Rev. bras. estud. popul.*, v. 28, n. 1, p. 169–186, 2011. Citado na página 9.
- BRASIL, M. da S. *Cadernos de Atenção Básica, n. 34*: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BRASIL, M. da S. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. D. G. E. E. *Cidades*: São João de Meriti. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>>. Acesso em: 21 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MERITI, S. J. de. *Plano Municipal de Saúde*. 2017. Disponível em: <<https://sargsus.saude.gov.br/sargsus/login!consultarRelatorioExterno.action?tipoRelatorio=01&codUf=33&codTpRel=01>>. Acesso em: 21 Mai. 2020. Citado na página 9.
- OPAS, O. P.-A. de S. *Inovação e direito à saúde na cidade de São Paulo (2013-2016)*. Brasília: OPAS, 2017. Citado na página 13.
- SANTROCK, J. W. *Adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2014. Citado na página 13.
- SOUZA, D. C.; ASSOLINI, F. E. P. A escuta de adolescentes com sofrimento mental e em conflito com a lei no contexto da saúde mental. *Revista brasileira de ciências criminais*, v. 144, n. 1, p. 501–518, 2018. Citado na página 13.
- SOUZA, L. B. de; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019. Citado na página 13.